Escola Básica de Pias

Monção

Nome vulgar: **Carvalho Alvarinho**

Nome Científico: Quercus Robur

Data de plantação: Outono de 2014 (aproximada)

Origem: Autótone

Distribuição Geográfica: O **carvalho-alvarinho** é uma espécie de carvalho nativa da Europa, amplamente difundida no território português onde é um dos mais importantes carvalhos de folha caduca. No passado era mesmo a árvore dominante nas florestas do Minho, Douro Litoral e Beira Litoral.

Curiosidade: A origem daquele nome poderá ter sido a latinização do celta “Kair quez”, palavra que significaria árvore bela, árvore por excelência.

Escola Básica de Pias

Monção

Nome vulgar**: Pinheiro Manso**

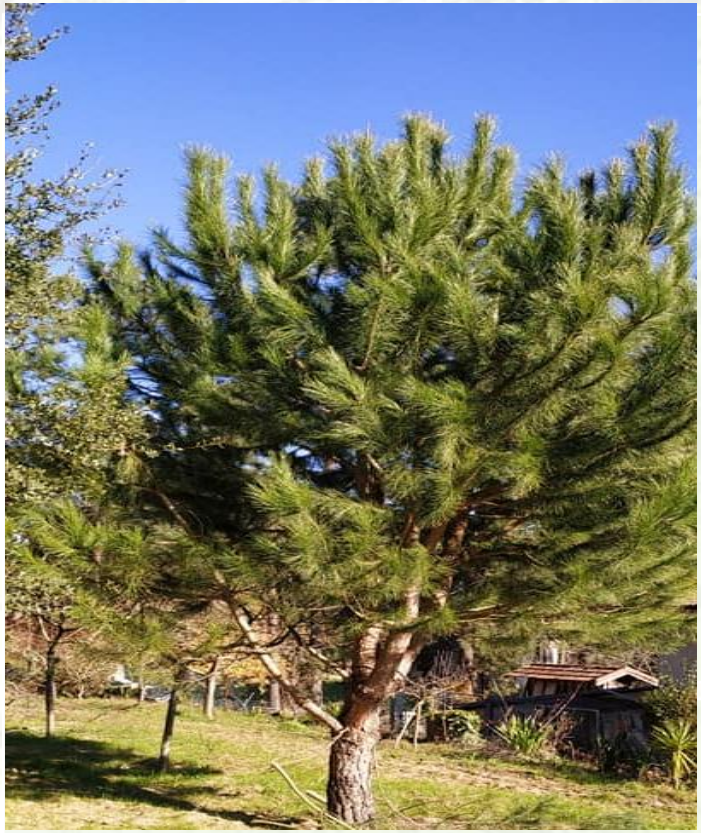
Nome científico*: Pinus pinea* L.

Data de plantação: Anterior a 2007 (aproximada)

Origem: Autótone

Distribuição geográfica: Apesar do pinheiro manso se encontrar por toda a Região Mediterrânica, teve origem na Ásia Menor, ou seja, no Mediterrâneo Oriental. Em Portugal a sua maior expansão deu-se na Península de Setúbal e nas áreas em redor.

Curiosidades: As Naus que dobraram o Cabo da Boa Esperança foram construídas com pinheiros-mansos de Alcácer do Sal.
O lince-ibérico está muito associado ao ecossistema do pinheiro-manso o que é bem patente na toponímia da península de Setúbal, onde existem diversos exemplos desta presença, como a Herdade do Gato Pedral.



Escola Básica de Pias

Monção

Nome vulgar**: Pinheiro Bravo**

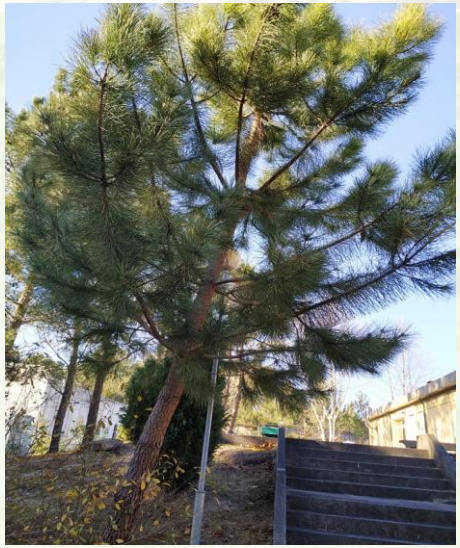
Nome científico: Pinus pinaster

Data de plantação: Anterior a 2007 (aproximada)

Origem: Autótone

Distribuição geográfica: É originária do Sudoeste da Europa e Norte de África. Tem uma distribuição muito espalhada pela bacia mediterrânica, localiza-se nos litoral atlântico da Peninsula Ibérica (nomeadamente na Galiza) e de França. Em Portugal era primitivamente uma espécie espontânea na faixa costeira sobre solos arenosos a norte do Tejo. Atualmente, devido à ação do homem está presente por todo o País, com uma superfície de 812 000 hectares plantados, representam 62,5% da área total do pinheiro em Portugal. Em 2017, 31,2% de toda a área florestal é composta por pinheiros-bravos. Na ilha da Madeira, o pinheiro-bravo representa 70% da área plantada.

Curiosidade: O seu enraizamento radical aprumado e profundo é um fixador de dunas e permite a recuperação de solos pobres e sujeitos à esrosão.
A poupa é um predador natural da processionária do pinheiro.



Escola Básica de Pias **Monção**

Nome vulgar: **Macieira**

Nome científico: Malus domestica

Data de plantação: Anterior a 2007 (aproximada)

Origem: Autótone

Distribuição geográfica: Indígena na Ásia central, mas largamente disseminada na Europa e a zona mediterrânea desde a antiguidade. Atualmente, é cultivada no mundo inteiro.

Curiosidade: A macieira é, talvez, a mais antiga árvore cultivada e os seus frutos foram melhorados ao longo de milhares de anos. Relata-se que Alexandre, o Grande, encontrou maçãs anãs no Cazaquistão em 328 a.C, que trouxe para a Macedônia.

Até o século XX, os agricultores armazenavam maçãs em depósitos total ou parcialmente subterrâneos durante o inverno para uso próprio ou para venda.
É o fruto proibido no Jardim do Éden.
Uma maçã por dia mantém o médico longe (ditado popular)
É o fruto de Isaac Newton.
A maçã e a Apple - O nome Machintosh, um dos produtos da empresa, é inspirado no tipo de maçã Machintosh Red, variedade comum nos Estados Unidos.

Escola Básica de Pias **Monção**

Nome vulgar**: Liquidâmbar**, Árvore-do-âmbar, árvore do estoraque

Nome científico: *Liquidambar styraciflua*

Data de plantação: Anterior a 2007 (aproximada)

Origem: Terá sido introduzida na Europa provavelmente em 1681.

Distribuição geográfica: Espontânea por todo Este dos Estados Unidos até às montanhas do Centro e Sul do México e Guatemala. Prefere solos frescos e encharcados que favorecem o aparecimento de colorações outonais mais intensas.

Curiosidades: O seu crescimento inicial é lento, mas logo que atinge cerca de três anos torna-se rápido. É muito longeva, vivendo por mais de 400 anos.
Conhecida na América do Norte por *sweetgum*, os franceses chamam-lhe, para além de *liquidambar, copalme d'Amérique.* Em azteca *copali* designava a resina extraída de certas árvores- significado idêntico ao de "*styrax"* de que deriva "styraciflua", o designativo da espécie. Todos os seus nomes aludem a esta seiva balsâmica cor de âmbar, à sua resina aromática, uma goma utilizada em perfumaria e farmácia.
Foi usada na experiência que levou à descoberta acidental do poliestireno.

Escola Básica de Pias

Monção

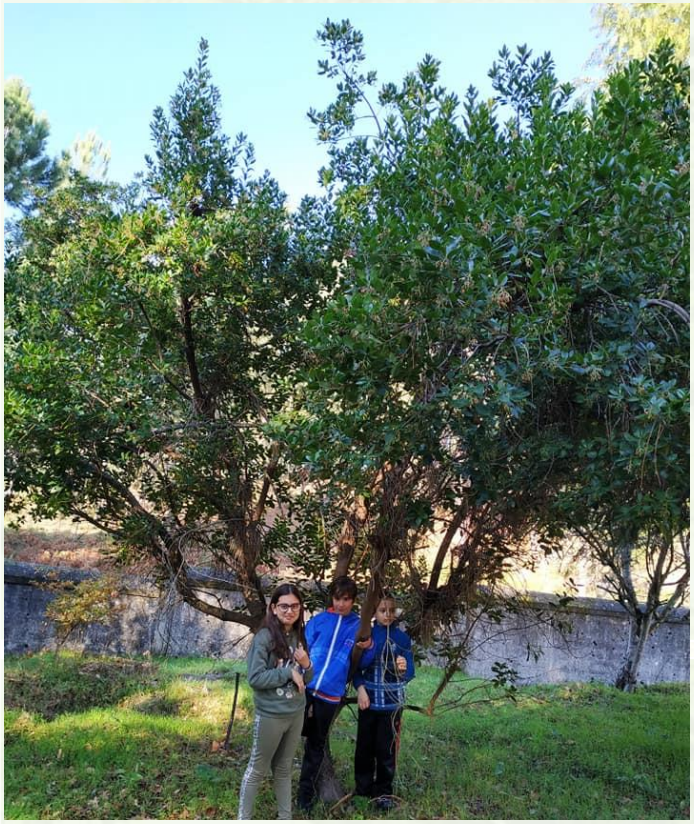
Nome vulgar**: Medronheiro**

Nome científico: *Arbutus unedo*

Origem: Autótone

Data de plantação: Anterior a 2007 (aproximada)

Distribuição geográfica: É uma planta nativa da região mediterrânica e da Europa Ocidental podendo ser encontrada tão a norte como no oeste da França, Irlanda, norte de África e Palestina. Em Portugal encontra-se em todo o território, exceto nos locais mais frios do norte do país, assim como os muito secos no sul.



Curiosidade: Do medronho, para além de poder ser comido em fresco, fazem-se imensos derivados, desde a geleia, a aguardente até aos licores.

Escola Básica de Pias

Monção

Nome vulgar: **Sobreiro**, **sobro**, **sobreira** ou **chaparro**

Nome científico: *Quercus suber*

Data de plantação: Janeiro de 2019

Origem: Autótone

Distribuição geográfica: É uma árvore da família do carvalho, cultivada no Sul da Europa e a partir da qual se extrai a cortiça. O sobreiro é, juntamente com o Pinheiro Bravo, uma das espécies de árvores mais predominante em Portugal, sendo mais comum no Alentejo litoral e serras algarvias.

Curiosidades: Em 2007, foi cunhada uma moeda comemorativa da presidência portuguesa do conselho da União Europeia, cujo tema principal é um sobreiro.
Em 21 de dezembro de 2011, a Assembleia da República aprovou um projeto de resolução que declarou o sobreiro como "árvore nacional".
O sobreiro ocupa uma área de cerca de 737 000 ha dos mais de 3,45 milhões ha de floresta em Portugal, segundo o último Inventário Florestal Nacional, de 2006.